



## 4. DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Como vimos anteriormente, a leishmaniose visceral canina (LVC) pode se manifestar por meio de diferentes sinais clínicos, muitos deles semelhantes a outras enfermidades, ou até mesmo não apresentar nenhum sinal, no caso dos cães infectados e assintomáticos. Sendo assim, o diagnóstico clínico é insuficiente para esclarecimento do caso. Tal como para a investigação diagnóstica da LVH, para a LVC, existem, basicamente três provas diagnósticas principais, por meio de testes parasitológicos, sorológicos e moleculares.

### 4.1. Diagnóstico parasitológico da leishmaniose visceral canina

Os testes parasitológicos são também chamados de testes de referência ou testes de certeza e permitem a visualização do parasito (*Leishmania* spp.) em lâminas de microscopia coradas ou em meios de cultura. As amostras biológicas para realização destes exames são: aspirado de medula óssea, aspirado de gânglios linfáticos, fragmentos de tecido como baço, fígado ou pele. Para coleta destas amostras o cão precisa estar sedado e/ou anestesiado (dependendo do local da amostra) sendo necessário um profissional médico veterinário e uma estrutura adequada. O diagnóstico parasitológico está centralizado em laboratórios de referência e pesquisa.

### 4.2. Diagnóstico sorológico da leishmaniose visceral canina

Na rede pública encontram-se disponíveis o teste rápido por imunocromatografia e o de ELISA, e nos laboratórios e clínicas particulares, o teste rápido e o de Imunofluorescência indireta.

Os testes sorológicos se destinam a pesquisa de anticorpos produzidos contra o parasito presente em amostras de sangue dos cães. É importante lembrar que os cães sintomáticos apresentam níveis maiores de anticorpos, o que aumenta a sensibilidade de detecção da infecção. Já em cães assintomáticos, o teste pode dar um falso negativo e, neste caso, é necessário repetir os exames. Esses testes estão disponíveis em laboratórios públicos (Unidades de Vigilância de Zoonoses) e em clínicas e laboratórios particulares. São os testes mais utilizados para o diagnóstico



da LVC, tanto por serem mais acessíveis, quanto pela facilidade de coleta da amostra no animal e a execução do exame.

O cão será considerado positivo apenas se dois testes forem positivos, sendo eles, teste rápido e ELISA. É importante mencionar que os testes utilizados na rede pública são diferentes dos testes utilizados nos laboratórios e clínicas particulares e podem, por isso, apresentar diferença em seus resultados.

### TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO – CANINO – DPP



**Figura 25.** Esquema ilustrativo do teste imunocromatográfico para detecção de antígenos ou anticorpos específicos em amostras caninas, utilizando o método DPP (Duplo Percursos Imunocromatográfico). O teste consiste em uma fita onde ocorre a migração da amostra, interagindo com reagentes específicos para gerar linhas de controle (C) e teste (T), indicando o resultado positivo ou negativo. **Fonte:** Os autores.

### 4.3. Diagnóstico molecular da leishmaniose visceral canina

Por fim, pode ser utilizada a PCR - reação em cadeia da polimerase, empregando as mesmas amostras clínicas dos testes parasitológicos. No entanto, são exames muito difíceis de serem realizados na saúde pública porque existem muitos protocolos disponíveis, mas não existe um padrão para sua execução. Na prática, cada laboratório realiza o exame com protocolos próprios. Sendo assim, o Ministério da Saúde ainda não recomenda a PCR, como método diagnóstico de apoio, para a vigilância epidemiológica da LVC.



#### **4.4. SUS X leishmaniose visceral canina**

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença de grande relevância para a saúde pública. O Ministério da Saúde (MS) coordena as ações relacionadas à LVC (Tabela 3), incluindo a distribuição de testes diagnósticos para laboratórios públicos, como os LACENs (Laboratórios Centrais de Saúde Pública dos Estados) e as Unidades de Vigilância e Controle de Zoonoses (UVZ) dos Municípios.

Os tutores têm a opção de testar seus cães em laboratórios particulares, assumindo os custos financeiros. Nesses casos, os testes podem apresentar resultados divergentes dos fornecidos pela rede pública. Em situações de divergência, o tutor pode solicitar uma contraprova ao município, utilizando um laboratório público de referência.

Além disso, é essencial a busca ativa de casos em áreas endêmicas e vulneráveis para controlar a disseminação da doença. A única vacina aprovada pelo Ministério da Saúde, a Leish-Tec®, é destinada apenas ao uso individual, sob acompanhamento clínico, e não é indicada para campanhas de saúde pública.



**Tabela 3. Principais ações do SUS e medidas relacionadas à leishmaniose visceral canina**

<b>Aspecto</b>	<b>Descrição</b>
<b>Coordenação pelo MS</b>	Distribuição de testes diagnósticos para LACENs e UVZs dos Estados e Municípios.
<b>Testes em Laboratórios Particulares</b>	Tutor assume o custo e pode receber resultados divergentes dos obtidos na rede pública.
<b>Contraprova</b>	Coleta de nova amostra pelo Município para análise em laboratório público de referência.
<b>Busca Ativa</b>	Identificação de casos humanos e caninos em áreas endêmicas e vulneráveis.
<b>Vacinação (Leish-Tec®)</b>	Eficácia comprovada, mas restrita ao uso individual, sem aplicação em campanhas públicas.

**Fonte:** Os autores.